

Por uma nova política. Sem troca de favores.

ENÉAS FERREIRA CARNEIRO

As eleições de 1989 para o cargo de presidente da República apresentaram um quadro insólito: 22 candidatos inscritos, sendo que, por muitas vezes repetida pelos veículos de comunicação, incutiu-se, na população, a idéia de que apenas onze candidatos estavam realmente disputando o cargo. Eu não estava entre os onze escolhidos pela imprensa e, assim, em raríssimas ocasiões, tive oportunidade de exprimir meu pensamento, de dizer o que pensava acerca

da situação do País e daquilo que seria imperioso fazer para corrigi-la. Assim é que, com exceção do senhor Jô Soares (TVS), do senhor Ferreira Neto (TV Record) e dos senhores Cataldi e Berto Filho (TV Rio), não fui convidado para nenhum outro programa ou debate com os chamados presidencialistas.

Foi, assim, extremamente difícil expor um programa de governo em 59 pronunciamentos de quinze segundos.

Mais do que idéias, eu creio ter conseguido transmitir um modo de ser peculiar, uma sinceridade incontestada em todas as proposições, o que, todos sabemos, não é um apanágio do procedimento político convencional em nosso país.

Eu fui o único candidato que registrou, em cartório, no 2º Ofício de Notas, em Brasília, um documento afirmando que não seria candidato a nenhum outro cargo eletivo, de vereador, deputado

estadual ou federal, senador, prefeito ou governador, nem aceitaria nenhum convite para qualquer cargo em nenhum escalão do poder, deixando apenas uma ressalva para a possibilidade de uma nova candidatura, daqui a cinco anos, à Presidência da República.

O Partido de Reedificação da Ordem Nacional — Pronta —, que nasceu agora, já recebeu manifestações de apoio de cidadãos de mais de 2.000 cidades. Será, dentro de algum tempo, uma grande

organização política em nosso país. Apresentará, nas próximas eleições, candidatos ao Congresso. Está sendo criada uma Nova Política, representando, realmente, as aspirações de toda uma sociedade, e não mais permitindo que se mantenha o modelo atual, em que os políticos pouco a pouco se foram distanciando da comunidade, para cuidar, numa ultrajante troca de favores, dos seus próprios interesses. Na verdade, vinha sendo assim há cem anos.